

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Aquasabana

DATA: 08.12.1960 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: Lúcia Machado de Almeida convida ao Mundo das Crianças

ASSUNTO: Lúcia e mundo encantado das Crianças

60

Correio da Manhã 8.12.1960

2.º Caderno

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

### Lúcia Machado de Almeida convida ao Mundo das Crianças

O Museu de Arte Moderna do Rio inaugura hoje, ao lado da mostra dos alunos adultos dos cursos de pintura, desenho e gravura, uma exposição de pintura de crianças, alunos de Ivan Serpa. A melhor sugestão para esta mostra está nas palavras com que a escritora Lúcia Machado de Almeida, uma especialista no assunto, inicia a sua apresentação para a recente Exposição Internacional de Arte Infantil, no Museu de Arte de Belo Horizonte. Pensemos nas palavras de Lúcia e busquemos logo mais, às 17 horas, o contato com os pequeninos artistas do Museu

Que tudo seja pôsto de lado ao entrarmos neste lugar: a amargura do que poderia ter sido e não foi, a melancolia da rosa que feneceu no vaso, a inquietação pelo Mistério... Estamos sob o signo do sonho, no limiar daquela infância já distante, mas que em nós deixou secretos e insuspeitados vestígios. Sim, é preciso que, neste momento, tentemos recuperar o estado de graça dos primeiros anos e a intocada pureza do interior dos frutos e das invioladas conchas! Só assim estaremos em condições de sentir, em toda sua plenitude, a espontânea — e por isso mesmo, tão autêntica — mensagem que nos mandam essas crianças de diferentes partes do mundo.

Diante desses traços coloridos, sobretudo nos de meninos até nove anos, sentimos um misto de deslumbramento e de respeito, pois se nos encanta a pura beleza de certas formas e cores, quase nos assusta essa espécie de intimidade com um secreto e desconhecido mundo súbita e inconscientemente revelado.

Interessante observar o que diz o crítico Sérgio Milliet: "a criança erra e exprime; o artista deforma para exprimir". Dessa analogia vem o comum equívoco de muitas pessoas que, ao verem, por exemplo, um quadro de algum mestre expressionista, tachista ou abstrato, dizem zombeteiramente: "meu filho de oito anos faz a mesma coisa". Eles têm razão, só que... "não sabem por que" têm razão... As crianças possuem isso de comum com os artistas: ambos sabem transmitir aquela misteriosa comunicação que eles mesmos não sabem traduzir. Ambos são dotados de uma espécie de "sexto sentido", o artista por dom inato, a criança por inconsciente, se bem que provisório atributo. Aliás, se fôssemos estabelecer um paralelo entre ambos, muito teríamos que falar. Nossa convicção nesse sentido e

tão firme que chegamos a duvidar da autenticidade de um artista que não conservou em si pelo menos um restinho de criança, não no que esta possui de negativo, mas sim no que ela representa de espontaneidade, senso de justiça, poesia, e sobretudo inocência diante dos seres e das coisas.

Quem está familiarizado com o mundo infantil, logo percebe, através do desenho, quando a criança começa a se "contaminar", isto é, a se influenciar por características especiais de determinados ambientes e desta ou daquela raça ou religião, o que — como é sabido — geralmente acontece depois dos nove anos de idade. Por outro lado, não será difícil antever o adulto prometido nos reveladores rabiscos dos primeiros anos, justamente os mais significativos devido ao fato de serem mais pessoais e espontâneos. "O traço todo da vida é um desenho de criança, aparentemente esquecido pelo homem, mas ao qual ele terá de se cingir sempre", disse Joaquim Nabuco.

Vejamos, por exemplo, alguns dos trabalhos reunidos nesta grande e bela Exposição organizada pelo idealismo realizador da pintora Arlinda Corrêa Lima. São flôres de espuma, bosques de sonho, animais fantásticos, sóis que explodem com incontida exuberância... Curioso observar que, aqui e ali, notamos certo parentesco entre um desenho infantil e as obras deste ou daquele pintor célebre. Essas crianças possivelmente ainda não viram, ou talvez nunca tenham ouvido falar nos quadros de tais artistas. Acontece que assim como qualquer um de nós pode se parecer fisicamente com um homem ou mulher que nunca viu, do mesmo modo é possível existir um involuntário parentesco espiritual entre dois artistas que não se conhecem, mas se exprimem de modo semelhante.